

## A CULTURA E O SAGRADO: VESTES UTILIZADA PELA MÉDIUM DE CIGANA ESMERALDA NA CASA DE UMBANDA

### *CULTURE AND THE SACRED: GARMENTS USED BY THE MEDIUM OF GYPSY EMERALDA IN THE HOUSE OF UMBANDA*

Pereira, Giovanna Lara Rocha; PhD; Universidade Federal do Ceará, [gio.lara.r.pereira@gmail.com](mailto:gio.lara.r.pereira@gmail.com)<sup>1</sup>  
(Pereira, Giovanna; Graduanda; UFC, [gio.lara.r.pereira@gmail.com](mailto:gio.lara.r.pereira@gmail.com))

Silva, Emanuelle Kelly Ribeiro da; Universidade Federal do Ceará, [emanuelle.silva@ufc.br](mailto:emanuelle.silva@ufc.br)<sup>2</sup>  
(Silva, Emanuelle; Doutora; UFC, [emanuelle.silva@ufc.br](mailto:emanuelle.silva@ufc.br))

**Resumo:** A umbanda é uma religião de matriz africana que se desenvolveu no Brasil, exemplificando o sincretismo religioso e cultural, incorporando outras religiões, seus rituais, focados na cura, limpeza espiritual e aconselhamento, utilizam vestimentas simbólicas para identificar entidades espirituais. A pesquisa tem o objetivo analisar de forma qualitativa através de visitas in loco ao Barracão Abassá de Omulu Ilê de Iansã e entrevista com a médium Cigana Esmeralda afim de entender a importância dos trajes na comunicação simbólica e na resistência cultural do povo cigano.

**Palavras-chave:** Umbanda; Vestimenta; Cigana.

**Abstract:** Umbanda is an African-based religion that developed in Brazil, exemplifying religious and cultural syncretism, incorporating other religions, its rituals, focused on healing, spiritual cleansing and counseling, use symbolic clothing to identify spiritual entities. The research aims to analyze qualitatively through on-site visits to Barracão Abassá de Omulu Ilê de Iansã and an interview with the medium Cigana Esmeralda in order to understand the importance of the paths in the symbolic communication and cultural resistance of the gypsy people.

**Keywords:** Umbanda; Clothes; Gypsy.

### Introdução

A figuração da umbanda no Brasil é uma religião de matriz africana que interliga elementos da cultura brasileira com várias tradições religiosas. Constituída com a mescla de crenças africanas trazidos por escravos, sincretismo religioso, kardecismo e catolicismo europeu, umbanda é uma religião própria. Prandi (1990) explica que a umbanda não é candomblé e nem mesmo espírita, mas mescla a ritualística dessas práticas com doutrina singular.

Na obra Doutrina e Teologia da Umbanda Sagrada, escrita por Rubens Saraceni, a umbanda é uma religião nova, que tem entre os seus fundamentos o culto aos orixás africanos, porém, mais populosas que esse culto não é restringido apenas para iniciados, como é o caso do candomblé. Foi observado que as vestimentas usadas nos rituais que são símbolos com maior nitidez de identificação das entidades. Para isso a pesquisa objetiva analisar

<sup>1</sup> Graduanda em Design-Moda na Universidade Federal do Ceará, membro do Programa de Educação Tutorial (PET) desenvolvendo pesquisas na área da moda, cultura e ancestralidade. Atuou como bolsista no Acervo ICA e participou da Terceira Caixa Empresa Júnior como coordenadora do setor de Marketing.

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Mestre em Sociologia e graduada em Moda. É professora adjunta do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará. Leciona e desenvolve pesquisa nas áreas de Moda, Comportamento e Cultura.

a vestimenta utilizada pela Cigana Esmeralda e relacionar com o simbolismo que carrega dos fundamentos culturais do Povo Cigano.

Para isso recorreu-se a uma pesquisa documental bibliográfica através das imagens das peças e pesquisa in loco ao Barracão Abassá de Omulu Ilê de Iansã com entrevista qualitativa com a médium Diva Nogueira, de 47 anos, que trabalha com a Cigana Esmeralda na linha de Exu a mais de 20 anos, a entrevista foi realizada no dia 14 de junho de 2024 de forma online com intuito de aprofundar-se no tema abordado.

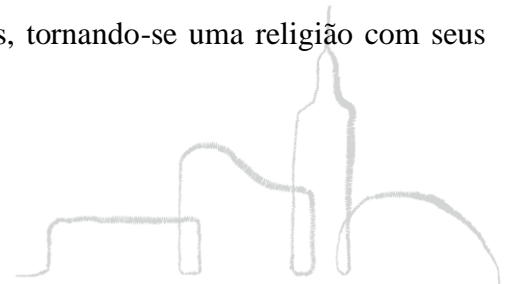
### **CULTO DA UMBANDA NO BRASIL E AS VESTES SIMBÓLICAS**

A umbanda no Brasil é uma religião de matriz africana, que carrega símbolos da cultura brasileira incorporados ao culto de religiões oriundas da África, sincretismos e religiosidades trazidos com os negros que vieram como escravos, assim como agrega associações do espiritismo kardecista e do catolicismo europeu (PRANDI, 1990, p. 55). O autor exemplifica que no Brasil, através da cultura europeia se valorizava muito a metodologia mesmo que agregada a religiosidade, assim, o espiritismo ganhou força nos anos 20 pela riqueza de conteúdo e a umbanda seguia centrada em práticas ritualísticas. ‘Um movimento de rearranjo entre duas alternativas não conflitantes, embora uma mais rica em conteúdos doutrinários e a outra mais centrada em práticas rituais. O kardecismo como religião de salvação, religião da palavra, o candomblé como religião ritualística, de manipulação do destino.’ (PRANDI, 1990, p. 55).

Dentro da umbanda os rituais acontecem através do transe das entidades, ‘A umbanda é a religião dos caboclos, boiadeiros, pretos velhos, ciganas, exus, pombagiras, marinheiros, crianças. [...] todos eles com uma mesma tarefa religiosa e mágica que lhes foi dada pela religião [...] trabalhar pela felicidade do homem sofredor.’ (PRANDI, 1990, p. 61). Os rituais de umbanda são voltados para limpeza e cura, aconselhamento com os guias citados, apesar da associação de outras crenças o autor acredita que a umbanda é uma transformação completa do que seria o candomblé e o espiritismo.

A presença da entidade no transe ritual volta-se mais para a cura, limpeza, aconselhamento dos fiéis e clientes, afastando-se de outro ideal kardecista[...]. Já no seu primeiro momento, a umbanda não é simplificação do candomblé, mera "limpeza". Nem apenas a ritualização do kardecismo com elementos dos candomblés. É uma enorme transformação (PRANDI, 1990, p. 56).

Para Rubens Saraceni, autor do livro “Doutrina e Teologia da Umbanda Sagrada”, a Umbanda é uma religião nova, fundamentada no culto aos orixás africanos. Que possuem novas feições Divinas e humanas e podem ser cultuados por todos, diferente do candomblé que o culto era reservado aos iniciados. (SARACENI, 1951, p. 15). Sendo a mistura de tradições e o enfraquecimento de todas, tornando-se uma religião com seus próprios fundamentos e doutrinas.



Carregada de simbolismos, os rituais de umbanda se utilizam das vestes para identificação do guia, entendendo que o trabalho pode ser desenvolvido por diversas linhas, como por exemplo pretos-velhos, boiadeiros, marinheiros, ciganos, cada um deles se utiliza de objetos materiais para identificação e um deles são as vestes. “O mesmo acontece com as hierarquias de trabalhos do Ritual de Umbanda Sagrada que também têm sua vestimenta simbólica identificadora, que as individualiza dentro da linha de ação.” (SARACENI, 1951, p. 208).

Roupas representam diferenças de gênero, mas também de classe, nível de educação, cultura de origem, confiança ou timidez, função ocupacional em contraste com o lazer noturno. A indumentária era uma espécie de pseudolinguagem que podia dizer quem éramos. (MILLER, 1954, p. 21).

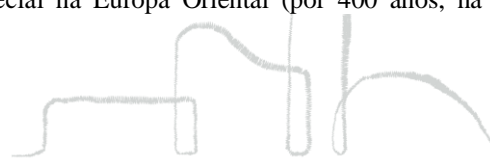
De acordo com Miller, as roupas representam para o externo o que somos e o que queremos transmitir, dentro da Umbanda Sagrada, não é diferente, ‘No astral não existem fábricas têxteis que produzam tecidos exóticos para as vestimentas dos guias espirituais, orixás ou encantados da natureza.’ (SARACENI, 1951, p. 207), as vestes utilizadas pelos médiuns têm o objetivo de diferenciação da entidade a ser trabalhada, passando por um processo de valorização de elementos nacionais - o caboclo, o preto velho, espíritos de índios e escravos (PRANDI, 1990, p. 55).

## A CULTURA DO POVO CIGANO

Dentro do panteão de etnias incorporadas na umbanda, estão os povos do Oriente, a etnia Cigana, apesar disso os ciganos não fazem parte da herança ancestral e dos costumes culturais do povo brasileiro (MACEDO, L. & BAIRÃO, J, 2021, p. 3). ‘A umbanda remonta questões sociais que mobilizam um monumental painel da história do país. Com o objetivo de corrigir deturpações ou ofensas da percepção de outros e da ancestralidade, elabora processos traumáticos coletivos, bem como se constitui num dispositivo de reflexão social’ (BAIRÃO, 2003). Por isso, nessa pesquisa faz-se necessário entender a ancestralidade cigana como um panteão cultuado na umbanda a parte da cultura cigana e de pessoas empiricamente ciganas.

Os ciganos são andarilhos, povo de origem única que vive de forma nômade, por onde passam, se instalam e vivem em condições subalternas em diversos territórios. Em diferentes momentos históricos foram escravos, moeda de troca em algumas civilizações e sofreram um extermínio em massa durante a Segunda Guerra Mundial. Apesar de ser um grupo heterogêneo, no Brasil possuem etnias diferentes, os chamados clãs. (MACEDO, L. & BAIRÃO, J, 2021).

São doze milhões espalhados no mundo. No Brasil, encontram - se cerca de 800 mil. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2011), estão em 290 cidades e se concentram, principalmente, no litoral dos Estados do Sul, Sudeste e Nordeste. Assim como outros povos subalternizados, foram escravizados, em especial na Europa Oriental (por 400 anos, na Romênia) (MACEDO, L. & BAIRÃO, J, 2021, p. 4).



As etnias ciganas que vivem no Brasil atualmente são os rom, os calons e os sinti, cada um deles possuem seus próprios elementos culturais, sua forma de moradia é distinta e os costumes em relação às vestes também. A distinção cultural acontece também em etnias de grupos culturais próximos. Laraia (1932) fala sobre a cultura como um sistema próprio de lógica e explica que ao tentar transferir uma lógica cultural a outra estamos apenas praticando o etnocentrismo.

[...] Não há uma história específica dos ciganos, nem no Brasil nem no mundo, tampouco há traços culturais característicos que possam definir um grupo cigano. Acreditar nisso seria uma dupla ingenuidade que em nada contribui para o avanço de uma interpretação dos processos de construção e reelaboração da identidade cultural destes grupos nas sociedades contemporâneas (GOLDFARB, 2013, p. 59).

Nas sociedades contemporâneas os grupos étnicos ciganos mantêm boa parte de sua cultura nas vestimentas, costumes, celebrações e cerimônias religiosas como casamentos, momento importante para cultura cigana. Borges 2019, participou e juntamente com Fernando de Tacca fotografou um casamento cigano, ela relata que as características observadas típicas de um casamento cigano.

‘Algumas particularidades distinguem e dão a um casamento cigano o seu caráter específico. A festa de casamento é prevista para durar de dois a vários dias, reunindo ciganos de todas as partes do país [...]. Surge então a noiva, vestida de branco, pronta para a Igreja. [...] Lá, a cerimônia é convencional, exceto pelos trajes dos convidados e padrinhos vestidos com as tradicionais roupas ciganas, e a profusão de joias.’ (BORGES, 2019, p 30).

No dia seguinte, a festa continua e agora o traje da noiva é vermelho, simbolizando a passagem da pureza do branco para a sensualidade do vermelho.

Figura 1 – Noiva no casamento cigano vestida de vermelho



Fonte: fotografia de Fernando Tacca disponíveis no artigo BORGES, Eliane Medeiros. Mulheres ciganas entre a exuberância e o mistério.





As roupas de todos os convidados e principalmente dos noivos remete aos rituais simbólicos da cultura cigana, pode-se perceber na imagem que as mulheres sempre protegem a cabeça com tecidos, seja a noiva ou as demais convidadas. ‘No lugar do branco do dia anterior, o vermelho se sobressai na festa - nos cravos, usados pelos convidados, na decoração, na bandeira, nas roupas da noiva’ (BORGES, 2019, p 33). O vermelho vibrante, os acessórios dourados, pulseiras, colares, brincos, anéis, assim como o dourado do bordado no vestido, simbolizam a riqueza, prosperidade dos noivos, condição social e fertilidade da mulher.

A noiva, mais do que ela mesma – jovem que se casa – representaria a mulher cigana, encarnando, portanto, simbolicamente, todas as mulheres, e seu papel de guardiãs da tradição, cultura e identidade do grupo. Isto pode ser melhor compreendido se colocarmos em oposição algumas das atribuições referentes aos papéis que homens e mulheres desempenham no interior da cultura cigana (BORGES, 2019, p 34).

Existe a valorização da família na cultura cigana, e mesmo que simbólica o ritual do casamento remete a posse do homem sobre a mulher cigana, a vestimenta carrega no corpo todas as tradições. ‘As roupas não são superficiais, elas são o que faz de nós o que pensamos ser.’ (MILLER, 1954, p, 22). É dado para a mulher o papel de afirmar os valores ciganos, como a fidelidade, virgindade e fertilidade sendo ela, capaz de manter a cultura viva, ‘Ela é sempre a cigana, identificada como tal, que aparece como a senhora da magia e dos mistérios, marcas da cultura a que pertence. Em seu próprio corpo carrega os principais valores e expectativas do grupo: virgindade/fertilidade, fidelidade à tradições.’ (BORGES, 2019, p 35).

## **CIGANA ESMERALDA NO TERREIRO DE UMBANDA**

O estudo de campo deu-se a partir de visitas in loco ao Barracão Abassá de Omulu Ilê de Iansã, situando na rua Joaquim Torres, em Fortaleza, Ceará. Foi realizada 7 visitas as giras, foi então escolhido para ser entrevistada a médium Diva Nogueira, médium de Cigana, escolhida pela sua indumentária utilizada e pelo trabalho na linha dos ciganos dentro da religião.

O culto a cultura cigana dentro da Umbanda é a única linha da religião tratada como ‘povo’, se referem a todos as entidades que se identificam como o povo do Oriente, diferente das linhas de preto-velho, caboclos e demais, que são tratados como ancestrais brasileiros. Além disso, os ciganos trabalham na linha com consultas sobre o futuro, leitura de cartas, leitura de mãos e indicação de banhos (MACEDO, L. & BAIRÃO, J, 2021, p. 26).

A representação cigana do povo cigano na umbanda é a vertente mais popular e conhecida da chamada ‘linha do Oriente’. O seu Oriente se explicita preliminarmente como um orientar-se relativamente a si, rumo a uma espiritualidade adulta, isenta de recriminações, imputações de responsabilidades a outros, e da expectativa de salvação por terceiros poderosos (MACEDO, L. & BAIRÃO, J, 2021, p. 26).



As vestimentas na umbanda remontam o imaginário que caracteriza as linhas de entidades que se apresentam, no caso da linha do Oriente, o povo cigano, as referências são as vestimentas e acessórios ciganos. Participando como consulente de uma gira no terreiro Abassá de Omulu Ilê de Iansã, localizado em Fortaleza, foi possível perceber que as pessoas responsáveis por incorporar mulheres ciganas se vestiam com roupas características que as identificassem da forma que a entidade gostaria de ser vista.

Os seguidores da Umbanda que podem receber um desses espíritos ciganos, geralmente usam roupas ciganas para cerimônias (saias longas, lenços de seda e muita bijuteria) e na privacidade de sua casa possuem altares com imagens da santa Sara Kali (a santa cigana) e objetos como um copo ou uma faca cigana para agradecer e receber favores dos espíritos. (CAIRUS, B, 2019, p. 153).

Cada casa possui regras e doutrinas a serem seguidas, regras essas que também são seguidas pelos espíritos incorporados, na observação em campo da casa Abassá de Omulu Ilê de Iansã, nota-se que existem uma data para cada festividade, os ciganos são permitidos serem incorporados em giras de Exu, que acontecem sempre no início do mês. As roupas são o grande diferencial dos demais médiuns, as moças que carregam ciganas utilizam saia rodadas, bordadas com linhas brilhantes, normalmente utilizam cores vibrantes como vermelho, amarelo, rosa, mas também vemos o preto naquelas que trabalham na linha de Exu, já que as cores relacionadas a Exu são o vermelho e o preto (SARACENI, 1951).

Através de pesquisas chamadas de produções paraetnográficas (Castillo, 2010), as quais a autoria cabe aos(as) próprios(as) religiosos(as), foi possível realizar essa pesquisa qualitativa com a médium da Cigana Esmeralda, incorporada no terreiro Abassá de Omulu Ilê de Iansã, em Fortaleza. A médium Diva Nogueira, tem 47 anos e conta que nasceu na religião, trabalha com ela nas consultas duas ciganas, a Cigana Esmeralda na linha de Exu e a Cigana Dolores em linhas cruzadas, além das ciganas Diva também carrega a mestre Celina, e nós contou que trabalha a mais de 20 anos com a corrente cigana. Diva é uma médium bastante procurada pelos consulentes por ter suas incorporações de forma seguras e conselhos assertivos na vida dos consulentes.

Partindo dessa contextualização, podemos compreender melhor como se dá a atuação das mulheres nesses rituais a partir do estudo de sua indumentária. Iniciaremos pelo relato da médium, a análise da vestimenta escolhida para a festividade da gira foi realizada. 'Para mim trabalhar com a Cigana Esmeralda é fantástico pois ela se faz presente no meu dia a dia' (Diva Nogueira, médium de Cigana Esmeralda, 47 anos, entrevistada em 14 de junho de 2024). Diva conta que a proximidade que possui com a entidade influencia na escolha das vestes escolhida pela Cigana em forma de intuição, mas que respeitam as normas da casa Abassá de Omulu Ilê de Iansã, que seguem um padrão. Em seu depoimento Diva Nogueira coloca que:



‘As vestes que uso da incorporação são vestes predominando o vermelho e o dourado com muitos acessórios, lenço, leque, pulseiras, saia rodada de tecidos finos, assim trazendo mais leveza para ela dançar’ (Diva Nogueira, médium de Cigana Esmeralda, 47 anos, entrevistada em 14 de junho de 2024).

As vestes são utilizadas para a identificação, além dos gostos da entidade ou do médium, as referências são vestimentas culturais do povo cigano. As mulheres na cultura cigana são vistas como as guardiãs das tradições (BORGES, 2019, p 34) e é através dos tecidos, cores e acessórios que se é possível notas a cultura cigana nos terreiros de umbanda.

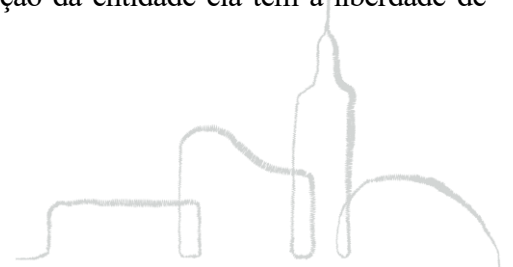
Figura 2 - Diva Nogueira vestida com vestes de referência Cigana.



Fonte: acervo pessoal da entrevistada Diva Nogueira, imagem de 2020.

A entrevistada Diva Nogueira, faz menção ao pano de cabeça utilizado pela cigana nas incorporações, a imagem acima não contém incorporação, apenas uma representação do que seria o pano de cabeça utilizado. Explica que a cultura cigana valoriza o cabelo como sagrado, em alguns clãs não pode cortá-los ou pintá-los, ‘para proteção dos cabelos o lenço de forma geral quer dizer gratidão ao sagrado’ na intenção de demonstrar beleza e prosperidade os tecidos finos, raros no século 19, tinham esse poder de riqueza para aqueles que os possuíam, assim para a entidade cigana é importante a utilização deles, remontando sua cultura e identificação. ‘Na realidade ela gosta de lenço de qualquer cor, cores vibrantes, o rosa foi uma introdução minha, mas além desse ela tem vermelho, dourado e amarelo’ diz Diva sobre o lenço utilizado na incorporação, ela cita que além da intuição da entidade ela tem a liberdade de introduzir cores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



A umbanda, como religião de matriz africana que se desenvolveu no Brasil, representa um exemplo significativo de sincretismo religioso e cultural. Incorporando elementos do espiritismo kardecista e do catolicismo europeu, além das tradições africanas, a umbanda se estabeleceu como uma prática espiritual rica e diversificada. Esse sincretismo não apenas criou uma forma de expressão religiosa, mas também permitiu outras interpretações e a adaptação de símbolos e rituais às realidades brasileiras.

Os rituais da umbanda, voltados para a incorporação de entidades espirituais, destacam-se pela sua ênfase na cura, na limpeza espiritual e no aconselhamento. As vestimentas usadas pelos médiuns desempenham um papel crucial, servindo como identificadores simbólicos das entidades que se manifestam. Essas roupas não são apenas adereços, são elementos carregados de significado que refletem a identidade cultural e espiritual das entidades, como os caboclos, pretos-velhos e ciganos. A análise da vestimenta da Cigana Esmeralda, por exemplo, revela a importância dos trajes na comunicação simbólica dentro dos terreiros de umbanda, onde cada detalhe é pensado para honrar, refletir a presença espiritual e servir como resistência a memória e cultura de povos marginalizados

A pesquisa qualitativa sobre a vestimenta da Cigana Esmeralda demonstra como a umbanda utiliza símbolos visuais e rituais para manter vivas as tradições ancestrais, ao mesmo tempo que se adapta às novas realidades. Através dessa prática sincrética e inclusiva, a umbanda continua a desempenhar um papel vital na vida espiritual e cultural de muitos brasileiros, promovendo uma espiritualidade que é ao mesmo tempo profundamente enraizada e aberta à evolução.

## REFERÊNCIAS

Bairrão J. F. M. H. (2003). **Espiritualidade brasileira e clínica psicológica**. Em V. Angerami Camon (Org.). *Espiritualidade e Prática Clínica* (pp. 193 -214). São Paulo: Thompson

Brigitte Grossmann Cairus. **América Latina y el Caribe: reflexiones y voces plurales para caminos pedagógicos interculturales /** compilado por José Mario Méndez Méndez. San José, Costa Rica: Editorial SEBILA - Escuela Eucuménica de Ciencias de la Religión. 1ra ed., 2023.

CASTILLO, Lisa Earl. **Entre a oralidade e a escrita: a etnografia nos candomblés da Bahia**. Salvador: EDUFBA, 2010.

GOLDFARB, M.P.L. (2016). **Memória e etnicidade entre os ciganos calon em Souza-PB**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB.

Macedo, L., & Bairrão, J. F. M. H. (2021). **O Oriente Cigano na Umbanda. Memorandum: Memória E História Em Psicologia**, 38. Macedo, L., & Bairrão, J. F. M. H. (2021). **O Oriente Cigano na Umbanda. Memorandum: Memória E História Em Psicologia**, 38.

PRANDI, Reginaldo. **Modernidade com feitiçaria: candomblé e umbanda no Brasil do século XX**. *51 Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Raulo*, 2(1): 49-74, 1.sem. 1990.





Saraceni, Rubens, 1951- **Doutrina e teologia de umbanda sagrada:** a religião dos mistérios um hino de amor a vida / Rubens Saraceni. - São Paulo: Madras, 2014.

